Revista Saúde Consciencial

Publicação Técnico-Científica de Consciencioterapeuticologia

Ano 3, N. 3, Setembro / 2014 – ISSN 2316-2724

Editorial

Consciencioterapia. Segundo o Dicionário de Neologismos da Conscienciologia o termo *consciencioterapia* foi registrado pela primeira vez em 1994, na 1ª edição do livro 700 Experimentos da Conscienciologia, de Waldo Vieira.

Taxologia. Na 4ª edição do livro Projeciologia, o mesmo autor propôs 70 áreas ou especialidades da Conscienciologia, classificando a Consciencioterapia na 4ª ordem lógica, abarcando, deste modo, outras 10 subespecialidades, entre elas a Paracirurgia, a Paraclínica, a Parateraperutica e a Projecioterapia.

Terminologia. Entre os conscienciólogos o vocábulo *consciencioterapia* tem sido usado para a referida especialidade conscienciológica bem como para o tratamento parateraperutico desenvolvido especificamente no *setting* consciencioterápico da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Paraclinicologia. Esta dupla aplicação do termo remonta à própria história da OIC, pois a instituição nasceu como resultado, preponderantemente, das pesquisas da subespecialidade Paraclínica ou Paraclinicologia, começando pelos atendimentos nas clínicas consciencioterápicas experimentais e a partir de 1996, no NAIC (Núcleo de Assistência Integral à Consciência), ainda vinculados ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

Confusão. Não raro, tal homonomia gera algumas confusões nas publicações, não ficando totalmente claro quando o pesquisador está se referindo à especialidade conscienciológica ou a parateraperutica propriamente dita.

Restrição. Outra possível implicação, também reforçada pelo referido histórico da OIC, é a tendência de alguns pesquisadores a concentrarem as discussões sobre a Consciencioterapia no contexto clínico, restringindo, assim, as pesquisas da especialidade, no caso, mais abrangente.

Neologia. Na Enciclopédia da Conscienciologia, desde 2010, é corrente o uso do termo Consciencioterapeuticologia para se referir a esta especialidade conscienciológica.

Semanticologia. A equipe técnica da *Revista Saúde Consciencial* considera o emprego deste neologismo – Consciencioterapeuticologia – para designação da especialidade, muito oportuna, pois além de minimizar os referidos efeitos do homonomia, semanticamente, o vocábulo é mais apropriado para a finalidade a que se destina.

Comprovação. A produção fecunda de neologismos comprova o contínuo aprimoramento da Conscienciologia e de suas especialidades.

Renovação. A *Ciência das Ciências* também se renova por meio do aprofundamento do entendimento teático, individual, de cada autopesquisador quanto ao significado dos conceitos conscienciológicos (autoverpon). Contudo, por vezes, certos acontecimentos favorecem a ampliação da compreensão do *Corpus da Conscienciologia* por atacado, levando, em conjunto, amplo número de conscins a reperspectivar o entendimento de alguma verpon.

Neodespertos. Foi o que ocorreu em dezembro de 2011, quando amparadores preceptores auditaram diversas localidades onde integrantes da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) desempenhavam a tares por meio do voluntariado e concluíram que já haviam conscienciólogos, homens e mulheres, capazes de atingir a desperticidade em até 3 anos.

Recin grupal. A notícia gerou grande impacto nos membros da CCCI e em setembro de 2014, estando próximo de completar os 3 anos estipulados pelos amparadores, os fatos e parafatos confirmam a importância daquela informação para a aceleração da reciclagem grupal. Neste período 10 conscienciológos se assumiram publicamente despertos e muitos outros estão se empenhando seriamente em alcançar esta condição homeostática.

Holopensene. Neste holopensene de autenfrentamento e reciclagem se realiza a VIII Jornada de Saúde da Consciência e o VII Simpósio de Autoconsciencioterapia e, como não poderia deixar de ser, tem o materpensene da Desperticidade. *Autodesperticidade: autoconsciencioterapia teática.*

Vontade. Faz a abertura desta 3ª edição da Revista Saúde Consciencial, o artigo *A aplicação da Vontade na Autoconsciencioterapia* de Christóvão Peres. O autor esmiúça as características da vontade e demonstra modos de atuação do principal atributo consciencial em cada fase da autoconsciencioterapia.

Energias. O estado vibracional (EV) é a gazua ou a chave para a vida intrafísica e para a manutenção do autodesassédio. A partir da autexperimentação no Laboratório do EV do CEAEC, a pesquisadora Cínthia Alves traz valorosas contribuições teáticas quanto à importância deste ambiente otimizado para os interessados na qualificação da autoconsciencioterapia por meio do domínio das energias conscienciais.

Extrapolacionimo. Abordando o universo da *Extrapolacionismologia Despertológica* aplicada à autoconsciencioterapia, Viviane Ribeiro apresenta experimento pessoal marcante, prelibar de próximo patamar evolutivo, ocorrido em Dinâmica Parapsíquica da OIC.

Somatologia. Inês Terezinha do Rêgo apresenta o tema *Autocontrole Somático aplicado às Crises de Labirintite,* fruto da autopesquisa desenvolvida a partir de caso pessoal, utilizando técnicas energéticas profiláticas como aliadas ao tratamento médico.

Autoculpa. Autoculpa não ajuda ninguém, só tende estagnar a consciência evolutivamente. Siomara Vicenzi explora os *Mecanismos da Autoculpa* e apresenta técnicas com o objetivo de auxiliar na compreensão e superação do problema.

Autopacifismologia. Talvez a irritabilidade seja o sinal mais evidente de autassédio. A partir da análise franca do próprio caso, Jorge Rogoski mostra diferentes causas para esta reação subcerebral, dando enfoque à autodisciplina como fator essencial para a autopacificação.

Codigologia. Com base nos estudos da *Conscienciocentrologia,* Igor Habib traz o neoconceito de *gestão concienciocêntrica despertológica* e, fundamentado nas observações e reflexões pessoais sobre o funcionamento das Instituições Conscienciocêntricas (ICs), propõe cláusulas para o *Código Grupal de Cosmoética* dos voluntários das ICs para manutenção da desassedialidade grupal e consequentemente, institucional.

Intencionologia. Direcionando o megafoco para a intraconsciencialidade, passando pela Cosmoeticologia e pela Paradireitologia, Adriana Chalita discorre, sobre a relações entre cosmoética, intencionalidade com a saúde integral (Consciencioterapeuticologia) e o papel da qualificação da intenção na autoconsciencioterapia.

Exemplarismo. É possível a conscin deixar de ser subserviente e alcançar o epicentrismo consciencial e até mesmo, a desperticidade na vida humana. Esta é a mensagem exemplarista da trajetória autoconsciencioterápica de Kátia Arakaki.

Autassediologia. O temperamento pessoal somente muda, de fato, por meio da recin profunda e esta, sem dúvida, exige o autodiagnóstico dos autassédios sustentadores das patologias e parapatologias pessoais. Tendo em vista a *Parassemiologia,* Maximiliano Haymann apresenta os resultados das investigações sobre os meandros do *ciclo do autassédio* visando o aumento da efetividade dos esforços dos autoconsciencioterapeutas.

Autoconsciencioterapeuticologia. Os 2 últimos artigos são relevantes resultados do *Curso para Formação de Consciencioterapeutas* (CFC) da OIC, os trabalhos refletem o aprofundamento das autopesquisas dos autores-médicos-neoconsciencioterapeutas. A partir da casuística pessoal, Luiz Ferreira aborda a autoconsciencioterapia aplicada ao narcisismo e Patrícia Wetzel, a autoconsciencioterapia aplicada a Autovitimização.

Prospectivologia. Esperamos que os *efeitos parateraperêuticos* dos trabalhos ora apresentados extrapolem o microuniverso de cada autor, contribuindo assim, com pelo menos, mais 1 tijolo para a edificação da saúde integral dos nossos leitores e pesquisadores.

Maximiliano Haymann
Editor da *Revista Saúde Consciencial*